



Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE

Foco: **E-Digital**

Modalidade: **Educação e Capacitação Profissional**

Categoria: **Ouro**



Marcelo Rogério da Silva

presidente@srisudoesteparana.com.br

1. Organização:

1.1. Nome: Sistema Regional do Sudoeste do Paraná – SRI SUDOESTE

1.2. CNPJ:

1.3. Setor Econômico: Serviços de Assessoria e Consultoria em Geral

2. Descrição da Organização:

O Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná (SRI Sudoeste) é uma rede integrada, multinível e cooperativa pioneira, sendo o primeiro sistema regional de inovação estabelecido no Brasil, conforme documentado no livro “Sistema Regional de Inovação no Sudoeste do Paraná”, de Labiak Junior, Osóio e Candido, publicado em 2007. A iniciativa nasceu no início dos anos 2000, impulsionada pelo desenvolvimento científico regional e por instituições de ensino superior — com destaque para a UTFPR, por meio da criação do Hotel Tecnológico e de centros de pesquisa aplicada.

5 Municípios com conselho municipal ativo, integrado pela governança do SRI SUDOESTE

+30 habitats de inovação compondo a rede de habitats de inovação do Sul e Sudoeste do Paraná

SRI Sudoeste foi criado em 2006, com 20 anos de história consolidando governança regional voltada à integração de atores públicos, empresariais e acadêmicos.

Não há personalidade jurídica própria, sendo formada por uma rede colaborativa entre atores, sendo guiados pelo manifesto do SRI Sudoeste e o planejamento estratégico desenvolvido coletivamente.

Abaixo é apresentada uma linha do tempo do SRI Sudoeste:



Após a sua formalização, em 2006, o SRI iniciou um processo de expansão geográfica e descentralização interna, expandindo a governança para além do polo inicial e criando marcos legais e físicos nos municípios. Com o aumento dos municípios com conselhos municipais de inovação, a partir de 2019, amplia-se o desafio de integração e convergência. O ciclo atual de governança, que resultou na experiência submetida, foi pensado com o objetivo central é fortalecer a cultura inovadora e promover o desenvolvimento contínuo do território por meio da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo.

Geograficamente, a dinâmica colaborativa do SRI Sudoeste integra as iniciativas locais de cinco municípios polo da região:

- Pato Branco
- Francisco Beltrão
- Dois Vizinhos
- Realeza
- Palmas

Como está organizado

O SRI Sudoeste se configura como uma rede integrada, multinível e cooperativa, conectando municípios, universidades, empresas e diversos atores sociais em uma estratégia contínua de desenvolvimento baseada em ciência, tecnologia e empreendedorismo.

Em nível municipal, os Conselhos Municipais de Inovação servem como a base de todo o sistema, sendo protagonista no planejamento e execução de cada ecossistema municipal. Em nível regional, a governança do SRI é formada por representantes dos conselhos municipais, atuando na integração dos ecossistemas locais, no alinhamento estratégico das iniciativas e na coordenação das ações em escala regional.

Na prática, essa rede se desdobra no território por meio de uma governança regional integrada. A execução e o protagonismo são locais, considerando as particularidades de cada município, enquanto a coordenação é regional. Dessa forma, o modelo preserva a autonomia ao mesmo tempo em que elimina o isolamento institucional, transformando esforços individuais em uma estratégia unificada que potencializa o desenvolvimento de todo o Sudoeste do Paraná.

Qual a sua Relevância

A relevância do SRI Sudoeste fundamenta-se na sua capacidade de transformar o potencial científico e econômico da região em impacto real. Os principais pontos de destaque de sua atuação incluem:

- Programas Estruturantes: A integração entre os ecossistemas locais é operacionalizada por um conjunto de programas coletivos que guiam a jornada do empreendedor e qualificam o ambiente de inovação.
- Estímulo às Vocações Regionais: Potencializa o surgimento de novos empreendedores e o desenvolvimento de projetos diretamente alinhados aos pontos fortes do território, especialmente em setores estratégicos como tecnologia, agronegócio e metalmeccânico.
- Indicadores de Maturidade e Resultados Alcançados: Ampliação da maturidade dos ecossistemas de inovação, seguindo a metodologia ELI, captação de R\$4,3 milhões em investimentos para projetos de inovação, beneficiando diretamente startups, ambientes de inovação e instituições de pesquisa do Sudoeste.
- Referência e Reconhecimento Nacional: O sucesso de seu modelo de governança integrada e cooperativa posicionou o Sudoeste do Paraná como um território de referência em inovação no Brasil, acumulando premiações de grande relevância nacional.

3. Nome da Experiência:

Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE

4. Descrição Experiência:

4.1. Frase – Nome - Cargo/Função:

“Governança regional, dados e colaboração conectam cinco municípios do Sudoeste do Paraná em um ecossistema de inovação pioneiro e orientado a resultados.”

Marcelo Rogério da Silva – Presidente

4.2. Sumário da Experiência:

O Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná – SRI Sudoeste consolidou um modelo regional de governança e gestão voltado à integração de ecossistemas locais de inovação. Atuando nos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas, a experiência articula conselhos municipais, governança regional, redes temáticas, habitats de inovação, ICTs, empresas, governo e sociedade civil organizada sob a lógica da hélice sêxtupla.

O modelo combina protagonismo local e coordenação regional, utilizando planejamento integrado, metodologia OKR, reuniões periódicas, programas de geração de negócios, incubação, FollowUp, captação de recursos e formação continuada de gestores de habitats. Entre 2024 e 2025, foram realizadas 83 reuniões de governança; aproximadamente 1.340 participantes foram mobilizados em iniciativas de inovação; 277 ideias foram desenvolvidas; 76 projetos evoluíram para pré-incubação; mais de 77 empreendimentos foram apoiados; 58 startups foram acompanhadas; e cerca de R\$ 4,3 milhões foram captados para projetos de inovação.

A experiência também demonstra evolução do grau de maturidade do ecossistema, que avançou de 13,72 em 2022 para 17,59 em 2024, em escala de 0 a 30. Com esses resultados, o SRI Sudoeste fortalece a colaboração entre municípios, ICTs, empresas, startups, habitats de inovação e poder público, posicionando-se como referência em governança regional para desenvolvimento territorial baseado em ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.



Manifesto Brasil Digital – 2025 / 2026
Experiência: **Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Educação e Capacitação Profissional**
Categoria: **Ouro**





“Governança regional, dados e colaboração conectam cinco municípios do Sudoeste do Paraná em um ecossistema de inovação pioneiro e orientado a resultados.”
Marcelo Rogério da Silva – Presidente do SRI – Representante do Setor Empresarial

O Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná – SRI Sudoeste consolidou um modelo regional de governança e gestão voltado à integração de ecossistemas locais de inovação. Atuando nos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas, a experiência articula conselhos municipais, governança regional, redes temáticas, habitats de inovação, ICTs, empresas, governo e sociedade civil organizada sob a lógica da hélice sêxtupla.

O modelo combina protagonismo local e coordenação regional, utilizando planejamento integrado, metodologia OKR, reuniões periódicas, programas de geração de negócios, incubação, FollowUp, captação de recursos e formação continuada de gestores de habitats. Entre 2024 e 2025, foram realizadas 83 reuniões de governança; aproximadamente 1.340 participantes foram mobilizados em iniciativas de inovação; 277 ideias foram desenvolvidas; 76 projetos evoluíram para pré-incubação; mais de 77 empreendimentos foram apoiados; 58 startups foram acompanhadas; e cerca de R\$ 4,3 milhões foram captados para projetos de inovação.

A experiência também demonstra evolução do grau de maturidade do ecossistema, que avançou de 13,72 em 2022 para 17,59 em 2024, em escala de 0 a 30. Com esses resultados, o SRI Sudoeste fortalece a colaboração entre municípios, ICTs, empresas, startups, habitats de inovação e poder público, posicionando-se como referência em governança regional para desenvolvimento territorial baseado em ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

4.3. Descrição completa da Experiência:

A experiência consolida um modelo de governança regional voltado ao fortalecimento de ecossistemas de inovação, unindo cinco municípios do Sudoeste do Paraná. Por meio da articulação entre conselhos municipais, uma instância regional, redes temáticas e programas estruturantes, o modelo supera a fragmentação de iniciativas isoladas para promover uma atuação verdadeiramente coordenada. Toda a operação é balizada por um planejamento integrado, uso de OKRs, análise de dados e rotinas de acompanhamento de resultados. Para viabilizar esse desenvolvimento, o projeto utiliza instrumentos essenciais, como o fomento a novos negócios, processos de incubação, *follow-up* de startups, captação de recursos e a capacitação contínua de gestores de habitats de inovação.

Síntese Executiva: O diferencial da experiência está na transformação de iniciativas locais em um sistema regional coordenado, mensurável e orientado a resultados. Ancorado em governança multinível, o modelo integra cinco municípios polo por meio de planejamentos estratégicos unificados. A gestão via metodologia OKR e rituais itinerantes mitiga a fragmentação territorial e assegura a convergência das ações. Esse arranjo sistêmico otimizou a atuação em rede e gerou resultados, validando o ecossistema como referência reconhecida.

Contexto e Desafio

A experiência se desenvolveu no ecossistema de inovação do Sudoeste do Paraná, um território caracterizado pela existência de Ecossistemas Locais de Inovação independentes e ativos nos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas. O ambiente é composto por uma rica base de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), startups, empresas e cerca de ambientes de inovação (como incubadoras, parques tecnológicos e hubs), que operavam de forma isolada dentro de suas fronteiras municipais.

Embora cada município possuísse ações locais valiosas, a falta de uma instância de conexão regional impedia o compartilhamento de boas práticas, limitava o alcance dos programas e gerava um isolamento institucional que enfraquecia a competitividade global da região. O desafio era unir essas forças mantendo o protagonismo de cada cidade

Solução – Modelo de Governança

O Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná (SRI Sudoeste) estruturou um modelo de governança voltado à coordenação de ecossistemas locais de inovação, com o objetivo de integrar diferentes atores, alinhar estratégias e promover a atuação conjunta em nível regional. O modelo foi concebido para responder a um dos principais desafios dos ecossistemas de inovação: a fragmentação das iniciativas e a baixa articulação entre instituições.

A estrutura organizacional do SRI Sudoeste é baseada na integração dos Ecossistemas Locais de Inovação dos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas, promovendo uma dinâmica que combina protagonismo local com coordenação regional. Cada município mantém sua atuação própria, enquanto o SRI Sudoeste atua como instância de conexão e alinhamento entre os territórios.

A estrutura de governança do SRI Sudoeste é composta pelos Conselhos Municipais de Inovação, pela governança regional do SRI Sudoeste e pelas redes temáticas que integram os atores do ecossistema. Os Conselhos Municipais de Inovação constituem a base do modelo, reunindo representantes do setor empresarial, da academia e do poder público, assegurando a participação das diferentes hélices da inovação. Esses conselhos são responsáveis pela definição de diretrizes locais, pelo acompanhamento das ações e pela articulação entre os atores em cada município.



Em nível regional, a governança do SRI Sudoeste é formada por representantes desses conselhos municipais, atuando na integração dos ecossistemas locais, no alinhamento estratégico das iniciativas e na coordenação das ações em escala regional. Esse modelo de governança foi estruturado com base na representatividade dos diversos setores.

Papel na Governança	Setor/Ator Representado
Coordenador	Setor Empresarial
1º Vice Coordenador	Setor Acadêmico
2º Vice Coordenador	Setor Governamental
Representantes dos Conselhos Municipais	Presidentes do Conselho Municipal
	Conselhos e Câmaras Técnicas Municipais de Inovação
Representantes Institucionais	Demais Entidades

Atualmente a governança Regional do SRI Sudoeste é composta por 11 atores, além dos representantes institucionais, sendo eles:

Nome	Papel	Setor/Ator Representado	Município
Marcelo Rogério da Silva	Presidente SRI	Setor Empresarial	Pato Branco
Marina C. De Prá	1º Vice-Presidente	Setor Acadêmico	Dois Vizinhos
Clédson Lodi	2º Vice-Presidente	Setor Governamental	Francisco Beltrão
Vicente Macedo	Representante do Conselho Municipal	Conselho Municipal de Inovação	Dois Vizinhos
Paulo Sérgio Bueno	Representante do Conselho Municipal	Conselho Municipal de Inovação	Realeza
Thiago Rafael Casagrande	Representante do Conselho Municipal	Conselho Municipal de Inovação	Francisco Beltrão
Alessandro de Moraes	Representante do Conselho Municipal	Conselho Municipal de Inovação	Pato Branco
Alexandre Schlemper	Representante do Conselho Municipal	Conselho Municipal de Inovação	Palmas

Marcus Glauco	Representante do Conselho Municipal	Conselhos e Câmaras Técnicas Municipais de Inovação	Dois Vizinhos
Rosiclei Caldato	Representante do Conselho Municipal	Conselhos e Câmaras Técnicas Municipais de Inovação	Pato Branco
Felipe Zanoello	Representante do Conselho Municipal	Conselhos e Câmaras Técnicas Municipais de Inovação	Palmas

De forma complementar à governança, o SRI Sudoeste possui redes temáticas que desempenham papel estratégico na integração dos atores, permitindo que atores com características semelhantes compartilhem soluções, desenvolvam iniciativas conjuntas e fortaleçam a atuação integrada do ecossistema. A Rede de Habitats de Inovação conecta aproximadamente 30 ambientes, incluindo incubadoras, hubs, parques tecnológicos, coworkings e espaços makers, permitindo o compartilhamento de metodologias, práticas de gestão e experiências. A Rede de ICTs, por sua vez, fortalece a articulação entre universidades, centros de pesquisa e o ecossistema de inovação, ampliando a transferência de conhecimento e a geração de projetos conjuntos.



Métodos de Gestão

O funcionamento do modelo de governança é sustentado por mecanismos operacionais que asseguram a continuidade das ações e a efetividade das decisões. Os planejamentos estratégicos do SRI Sudoeste e dos Ecossistemas Locais de Inovação são elaborados de forma colaborativa, com definição clara de objetivos, metas e responsáveis, denominados “guardiões” de cada objetivo estratégico, desenvolvidos com base na metodologia de *OKR (Objectives and Key Results)*.

Complementarmente, as reuniões periódicas configuram-se como um dos principais rituais de governança, garantindo o acompanhamento sistemático das diretrizes estabelecidas e a manutenção do alinhamento entre os atores envolvidos. Os Conselhos Municipais de Inovação realizam reuniões mensais para acompanhamento do planejamento estratégico do Ecossistema Local de Inovação. Em nível regional, a governança se reúne trimestralmente para acompanhamento do planejamento. Destaca-se que as reuniões da governança ocorrem de forma itinerária entre os municípios participantes. Tal formato fomenta a integração e a aproximação dos atores.

Resultados Alcançados

A implementação do Modelo de Governança do SRI Sudoeste gerou avanços relevantes na articulação e na coordenação do ecossistema regional de inovação. Entre os principais resultados, destaca-se o fortalecimento da colaboração entre os atores, promovendo uma atuação integrada entre empresas, governo, universidades, ICTs, habitats de inovação, startups e sociedade civil organizada.

A realização contínua de reuniões dos Conselhos Municipais de Inovação assegurou o acompanhamento sistemático das ações e o alinhamento das estratégias locais às diretrizes regionais. Entre 2024 e 2025, foram realizadas 83 reuniões no âmbito dos Conselhos Municipais e da governança do SRI Sudoeste, evidenciando um elevado nível de institucionalização e engajamento dos atores envolvidos. Esse volume de interações reforça a consolidação dos conselhos como instâncias efetivas de governança, com atuação prática na coordenação das iniciativas do ecossistema.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da integração entre os ecossistemas locais, impulsionado pela atuação da governança regional. Essa articulação viabilizou a execução de iniciativas conjuntas, a disseminação de boas práticas e a consolidação de programas estruturantes coletivos, como o programa de geração de negócios inovadores, Programa de incubação, FollowUp, Programa de Captação de Recursos e o Planejamento Integrado.

O Programa de Geração de Negócios Inovadores desempenha papel fundamental ao estimular o surgimento de novas soluções a partir de desafios reais, mobilizando estudantes, empreendedores e profissionais em atividades de ideação e desenvolvimento de projetos. As iniciativas geradas são direcionadas para os ambientes de inovação, onde passam por processos estruturados de desenvolvimento por meio do Programa de Incubação, que oferece suporte técnico, mentorias e infraestrutura para a consolidação dos negócios.

Ao longo dessa trajetória, o Programa FollowUp atua como instrumento de acompanhamento contínuo das startups, permitindo monitorar sua evolução, identificar gargalos e orientar decisões estratégicas. Essa abordagem contribui para o aumento da maturidade dos empreendimentos e para a melhoria de sua sustentabilidade ao longo do tempo.

Complementarmente, o Programa de Captação de Recursos fortalece a capacidade dos atores do ecossistema em acessar fontes de financiamento, estruturando uma atuação contínua baseada na organização de oportunidades e no apoio técnico à elaboração de projetos. Esse programa amplia as condições para que startups, ambientes de inovação e instituições de pesquisa viabilizem suas iniciativas e expandam suas atividades. Entre 2023 e 2025, foram captados aproximadamente R\$ 4,3 milhões em recursos para projetos de inovação, beneficiando startups, ambientes de inovação e instituições de pesquisa.

Complementarmente, o Programa de Formação Continuada de Gestores de Habitats de Inovação atua no fortalecimento das capacidades técnicas e gerenciais dos responsáveis pelos ambientes de inovação do território. A iniciativa promove ciclos estruturados de capacitação, troca de experiências e disseminação de boas práticas, contribuindo para a padronização de processos, o aprimoramento da gestão e a elevação do nível de maturidade dos habitats. Além da qualificação individual, o programa fortalece a integração entre os gestores, criando um ambiente colaborativo de aprendizado contínuo e alinhamento estratégico, fundamental para a consolidação do ecossistema regional de inovação.

Integrando e orientando essas ações, o Planejamento Integrado atua como o principal mecanismo de alinhamento estratégico do SRI Sudoeste, conectando os diferentes níveis do ecossistema (regional, municipal e operacional). Por meio de uma metodologia baseada em objetivos e resultados, o planejamento assegura a convergência das iniciativas, define prioridades comuns e estabelece responsabilidades claras, permitindo que os programas atuem de forma coordenada e orientada a resultados.

Em conjunto, esses instrumentos estruturam uma lógica sistêmica de funcionamento do SRI Sudoeste, na qual geração, desenvolvimento, acompanhamento e financiamento de iniciativas inovadoras são conduzidos de forma articulada, fortalecendo o ecossistema e ampliando sua capacidade de gerar impacto no território.

A consistência das ações e a integração promovida pelo SRI Sudoeste também se refletem no reconhecimento institucional obtido em nível regional e nacional. O ecossistema e seus municípios vêm sendo destaque em premiações relevantes, como o Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora, o Prêmio Prefeito Inovador e o Prêmio Band Cidades Excelentes, além de posições de destaque em rankings como o *Connected Smart Cities*, que reconhecem iniciativas voltadas à inovação, governança e qualidade de vida.

Em âmbito nacional, o SRI Sudoeste conquistou reconhecimento como melhor ecossistema de inovação para cidades de médio porte no Prêmio Nacional de Inovação. Além disso, houve premiações relacionadas às suas práticas e à integração

dos ambientes de inovação na conferência ANPROTEC 2025, evidenciando a maturidade e a relevância do modelo adotado.

Esses reconhecimentos reforçam a efetividade das estratégias implementadas e consolidam o SRI Sudoeste como uma referência em articulação e desenvolvimento de ecossistemas de inovação, com capacidade de gerar impactos concretos e de servir como modelo para outros territórios.

Impacto e Replicabilidade

O modelo do SRI Sudoeste serve de referência nacional porque prova ser uma metodologia testada e escalável para vencer a fragmentação territorial. O modelo baseia-se em pilares fundamentais que podem ser adotados por qualquer região:

- Integração regional sem perder da autonomia local: Execução local com coordenação regional
- Metodologia de gestão clara e objetiva: Planejamento estratégico baseado em OKR's
- Rituais de Governança Ativos e Itinerantes: Reuniões itinerantes para monitoramento e avaliação.

Em suma, o modelo do SRI Sudoeste consolida um arranjo de governança multinível para a mitigação de assimetrias e da fragmentação de iniciativas em ecossistemas descentralizados.

5. Aplicação das TDHs - Tecnologias Digitais Habilitadoras:

1. Inteligência Artificial	O SRI Sudoeste promove a adoção de Inteligência Artificial tanto na formação de pessoas quanto na aplicação em soluções desenvolvidas no ecossistema. Destacam-se iniciativas de capacitação dos gestores dos ambientes de inovação, startups, professores e alunos em IA, além do desenvolvimento de soluções por startups que utilizam algoritmos, análise de dados e automação inteligente em áreas como segurança pública, saúde e serviços digitais. No programa FollowUP, a inteligência artificial é incorporada no processo de geração de relatórios e avaliação das startups. Ao total, 58 empreendimentos participaram do FollowUp.
2. Robótica	O SRI Sudoeste estimula ações educacionais, como oficinas de robótica, atividades em laboratórios e programas de capacitação que promovem o aprendizado prático de tecnologias associadas à automação e à indústria 4.0.
4. Tecnologias de Dados	O uso de dados é um elemento central na operação do SRI Sudoeste, especialmente no monitoramento de indicadores, acompanhamento de startups e avaliação da maturidade dos ambientes de inovação. Programas como o FollowUp utilizam diagnósticos estruturados para análise de desempenho, enquanto iniciativas de gestão organizam e interpretam dados para apoiar a tomada de decisão e o planejamento estratégico do ecossistema. Assim, foi possível identificar startups que estão avançando e startups com dificuldade de performar. Esses dados são compartilhados com os gestores dos habitats de inovação para decisão de como apoiar efetivamente de maneira personalizada, de acordo com a situação de cada startup. De forma complementar, há <i>Dashboards</i> desenvolvidos para visualização e acompanhamento do desempenho do SRI Sudoeste. Os dashboards mapeiam os atores, com segmentação por tipo de ator e setor de atuação. Além disso, há o monitoramento de empregos gerados, faturamento e geração de propriedade intelectual dos incubados e graduados. Tais ferramentas auxiliam na avaliação do retorno dos empreendimentos apoiados.
7. Internet	O SRI Sudoeste utiliza plataformas digitais, redes sociais e ferramentas online para articulação entre os participantes, divulgação de iniciativas e promoção da cultura de inovação em escala regional. Além disso, construiu uma base de evidências digital com o histórico de ações realizadas e demais documentos. Esse material é usado como base consulta pelos atores. A comunicação interna é realizada em grupos temáticos de whatsapp. A comunicação externa é realizada por meio do Instagram, com postagem de todas as ações realizadas. As evidências são salvas no One Drive. O Mapa de recursos foi criado e disponibilizado via Notion.
11. Impressão 3D/Manufatura Aditiva	O SRI Sudoeste promove o uso de tecnologias de impressão 3D como ferramenta de apoio à educação, à inovação e ao desenvolvimento de novos produtos. A presença de laboratórios, espaços makers e ambientes de inovação equipados com manufatura aditiva possibilita a realização de atividades práticas de aprendizagem, capacitação técnica e experimentação tecnológica. No contexto do ecossistema, a impressão 3D é utilizada por startups, estudantes e pesquisadores para prototipagem rápida, validação de soluções e desenvolvimento de produtos, reduzindo custos e tempo de desenvolvimento. Essa aplicação contribui para a aceleração de ideias inovadoras e para o fortalecimento da capacidade de transformação de conhecimento em soluções concretas no território.



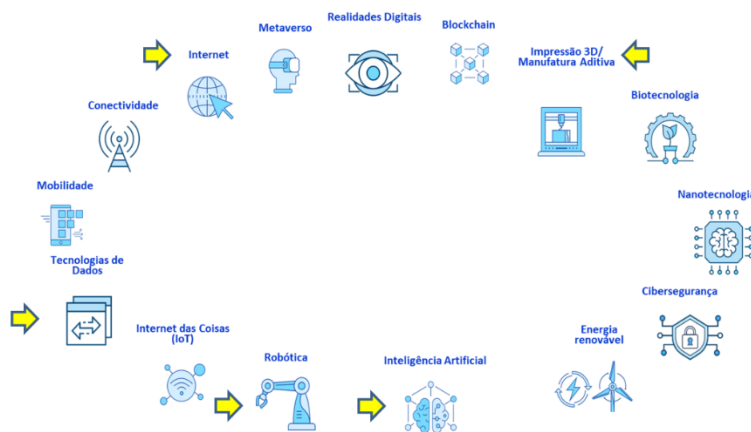
Manifesto Brasil Digital – 2025 / 2026
Experiência: **Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Educação e Capacitação Profissional**
Categoria: **Ouro**



SINeco SISTEMA NACIONAL
BRASIL DIGITAL
COMUNICAR • COLABORAR • REALIZAR



Aplicação com 5 das 15 Tecnologias Digitais Habilitadoras



Experiências de Sucesso – 2025 / 2026



Manifesto Brasil Digital – 2025 / 2026
Experiência: **Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Educação e Capacitação Profissional**
Categoria: **Ouro**



SINeco SISTEMA NACIONAL
BRASIL DIGITAL
COMUNICAR • COLABORAR • REALIZAR



Aplicações da IA na Experiência



- **Apoio à Gestão e Avaliação (Programa FollowUP):** A IA atua de forma operacional dentro do programa de acompanhamento **FollowUP**. A tecnologia é incorporada no processo de avaliação das startups e também na geração de relatórios de desempenho.
- **Educação e Capacitação Profissional:** O SRI Sudoeste incentiva o uso da IA na formação de pessoas no ecossistema. Para isso, promove ações de capacitação e educação tecnológica voltadas diretamente para alunos, professores, startups e gestores dos habitats de inovação.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

6. Depoimentos

6.1 Líderes internos que aprovaram e apoiaram a Experiência



“O Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná (SRI Sudoeste), primeiro do Brasil, conecta Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas. Estruturado na hélice sêxtupla (empresas, academia, governo, instituições, fomento e habitats). O modelo de governança foi essencial para nossa consolidação. Se em anos anteriores aprendemos a dialogar, agora aprendemos a executar juntos. Saímos do discurso para a ação. Evoluímos de iniciativas isoladas para movimento articulado. O ecossistema ganhou musculatura: indicadores mais consistentes, conexões estratégicas e reconhecimento nacional. Inovação deixou de ser evento. Virou cultura. Hoje, universidade, empresas, governo, startups e sociedade civil caminham conectados. O Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação amadureceu e o SRI Sudoeste ganhou voz. As pontes construídas sustentam pilares de governança, talento, negócios, tecnologia e impacto social. Passamos a pensar como ecossistema, assumindo a corresponsabilidade pelo desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. O próximo ano será de fazer melhor, juntos, com intencionalidade e escala. Ecossistema que age com propósito, transforma.”

Marcelo Rogério da Silva

Presidente SRI Sudoeste – Representante Setor Empresarial.



“O SRI do Sudoeste do PR tem se consolidado como um modelo de governança colaborativa, integrando poder público, academia e setor produtivo. Por meio de ações coordenadas, fortalecemos o ecossistema de inovação, promovendo soluções práticas, desenvolvimento econômico e melhoria dos serviços à população de cada localidade.”

Cledson Lodi

2º Vice-Presidente SRI Sudoeste – Representante Setor Governamental

6.2 Clientes internos que se beneficiaram da Experiência



“Fazer parte do SRI é um diferencial estratégico para a ITECPB. As capacitações constantes e o acompanhamento próximo nos follow-ups garantem segurança e clareza na gestão. Integrar o SRI fortalece a inovação, conectando nosso propósito a uma rede de apoio que traz muita diferença na entrega feita para nosso ecossistema.”

Ana Claudia Marques
Diretora da ITECPB – Incubadora Tecnológica de Pato Branco

6.3 Clientes externos que se beneficiaram da Experiência



“A trajetória da Real World Agronomy foi profundamente transformada pelo suporte do Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná. O processo de incubação foi o pilar inicial, oferecendo a infraestrutura e as mentorias estratégicas necessárias para aprimorar nossa empresa e avançar no desenvolvimento do Tentáculos em uma solução tecnológica viável. Este equipamento, focado na semeadura antecipada de plantas de cobertura durante a colheita de soja e feijão, resolve um gargalo crítico de produtividade e sustentabilidade no campo.

Além da fase inicial, o programa FollowUp importante em nossa jornada. Através dele, recebemos acompanhamento contínuo ao longo do desenvolvimento do nosso projeto com feedbacks personalizados e orientação profissional. O programa de captação de recursos recebemos capacitações e orientação na estruturação do projeto, culminando na conquista do Paraná Anjo Inovador, que captou R\$250.000,00 para pesquisa e desenvolvimento. Com o aporte financeiro e o apoio do ecossistema, aceleramos o desenvolvimento do protótipo e a inovação no agronegócio brasileiro.”

Wilson Tatto
Fundador Real World Agronomy

7. Classificação da Experiência (Projeto):

Foco	E-Digital
Modalidade	Educação e Capacitação Profissional
Categoria	Ouro

8. Melhores Práticas e Lições Aprendidas:

1. Estruturar governança multinível integrada

Implementar um modelo de governança que articula conselhos municipais, instância regional e redes temáticas, promovendo alinhamento estratégico entre diferentes territórios. A prática combina protagonismo local com coordenação regional, assegurando participação multissetorial, definição de diretrizes comuns e acompanhamento contínuo das ações do ecossistema.

2. Integrar habitats de inovação em rede colaborativa

Conectar incubadoras, hubs, parques tecnológicos e demais ambientes de inovação em uma rede estruturada que compartilha metodologias, indicadores e práticas de gestão. A prática promove colaboração entre os atores, otimiza recursos, fortalece a atuação dos habitats e amplia a capacidade de apoio a empreendedores e startups no território.

3. Implementar planejamento integrado orientado a resultados

Adotar metodologia baseada em OKR para desdobrar objetivos estratégicos em metas mensuráveis, com definição de responsáveis e acompanhamento periódico. A prática promove alinhamento entre os diferentes níveis do ecossistema, garantindo convergência das iniciativas, maior eficiência na execução das ações e foco em resultados.

4. Estruturar jornada de geração de negócios inovadores

Organizar um fluxo contínuo que conecta ideação, pré-incubação e incubação, transformando desafios reais em soluções inovadoras. A prática estimula a criação de novos negócios, fortalece a cultura empreendedora e amplia o pipeline de startups no território.

5. Acompanhar startups com diagnóstico de maturidade contínuo para orientar decisões estratégicas e identificar gargalos.

Aplicar avaliações periódicas estruturadas para monitorar a evolução das startups em diferentes dimensões do negócio. A prática permite identificar gargalos, orientar decisões estratégicas e direcionar ações de apoio, contribuindo para o aumento da maturidade e da sustentabilidade dos empreendimentos.

6. Fortalecer captação de recursos com suporte estruturado para ampliar a captação

Organizar e divulgar oportunidades de fomento por meio de ferramentas digitais e oferecer apoio técnico à elaboração de projetos. A prática reduz a assimetria de informação, qualifica propostas e amplia o acesso de startups, habitats e instituições a recursos para inovação

7. Capacitar gestores de inovação de forma contínua para garantir elevado nível de qualidade e integração

Promover formação estruturada para gestores de habitats de inovação, com foco na qualificação técnica, troca de experiências e disseminação de boas práticas. A prática fortalece a gestão dos ambientes, eleva o nível de maturidade e amplia a integração entre os atores do ecossistema.

8.2. Lições aprendidas:

1. Reconhecer que governança não se consolida apenas com formalização, mas com confiança, rituais, dados e adaptação contínua

Compreender que a governança de ecossistemas não se consolida apenas com sua formalização, mas depende de construção contínua de confiança, alinhamento e engajamento entre os atores. Reuniões periódicas, acompanhamento sistemático e adaptação constante das práticas são fundamentais para garantir sua efetividade e evitar que a governança se torne apenas uma instância formal, sem impacto real na execução das ações.

2. Valorizar o protagonismo local com coordenação regional

Equilibrar a autonomia dos ecossistemas locais com a necessidade de alinhamento estratégico regional é essencial para o sucesso do modelo. Respeitar as especificidades de cada território fortalece o engajamento dos atores, enquanto a coordenação regional permite ganho de escala, compartilhamento de recursos e execução de iniciativas conjuntas de maior impacto.

3. Padronizar processos sem perder flexibilidade

Estruturar metodologias, fluxos e instrumentos comuns é fundamental para garantir qualidade, eficiência e escalabilidade das ações. No entanto, é necessário manter flexibilidade para adaptar essas práticas às diferentes realidades e níveis de maturidade dos atores, evitando rigidez excessiva e permitindo maior aderência das iniciativas ao contexto local.

4. Tratar a captação de recursos como estratégia contínua

A captação de recursos deve ser compreendida como um processo estruturado e permanente, e não como uma ação pontual vinculada a editais específicos. A organização de informações, a capacitação dos atores e o apoio técnico à elaboração de projetos aumentam a qualidade das propostas e ampliam a capacidade do ecossistema em acessar diferentes fontes de financiamento.

5. Adaptar ações à heterogeneidade do ecossistema, respeitando a individualidade de cada ecossistema

Os atores do ecossistema apresentam diferentes níveis de maturidade, capacidades técnicas e necessidades, o que exige abordagens diferenciadas. Reconhecer essa diversidade permite estruturar programas mais efetivos, com ações direcionadas para cada perfil, aumentando a aderência das iniciativas e potencializando seus resultados.

6. Investir na formação contínua dos atores do ecossistema

A qualificação permanente de gestores, empreendedores e equipes é um fator crítico para a evolução do ecossistema. Programas de formação continuada contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, promovem a disseminação de boas práticas e fortalecem a capacidade de execução das iniciativas de inovação.

7. Utilizar dados para orientar decisões estratégicas

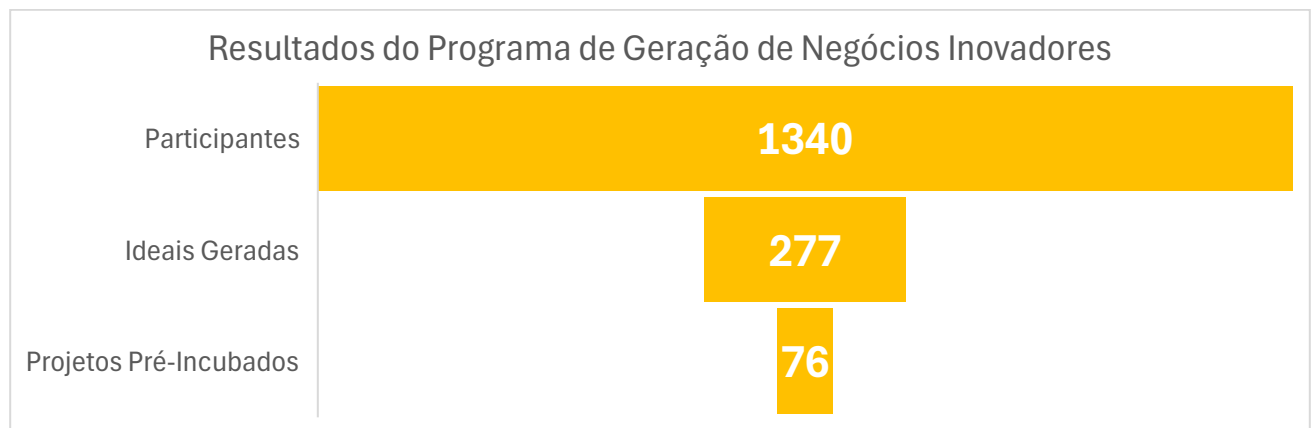
A adoção de mecanismos estruturados de coleta, análise e acompanhamento de dados permite maior precisão na tomada de decisão. O uso de indicadores contribui para identificar gargalos, monitorar a evolução das iniciativas e direcionar recursos de forma mais eficiente, aumentando a efetividade das ações e a capacidade de adaptação do ecossistema.

9. Indicadores de Resultado e Desempenho:

Governança e Articulação

- Número de reuniões de governança realizadas
83 reuniões entre 2024 e 2025, envolvendo Conselhos Municipais de Inovação e governança regional. São reuniões de ordinárias dos conselhos e da governança do SRI, visando monitorar a execução do planejamento e/ou deliberar sobre planos futuros.
- Execução do planejamento estratégico
Média de 65% de execução das ações planejadas no ecossistema em 2025, segundos relatórios internos de acompanhamento do planejamento estratégico.
- Cobertura institucional da governança
100% dos municípios com Conselhos Municipais de Inovação ativos.
Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Realeza e Palmas.

Geração de Negócios Inovadores



Acompanhamento de Startups (FollowUp)

- Startups acompanhadas pelo programa FollowUp
58 startups monitoradas por meio de acompanhamento estruturado de maturidade.
- Atendimentos realizados no programa
129 atendimentos realizados, com diagnósticos periódicos e orientação estratégica.

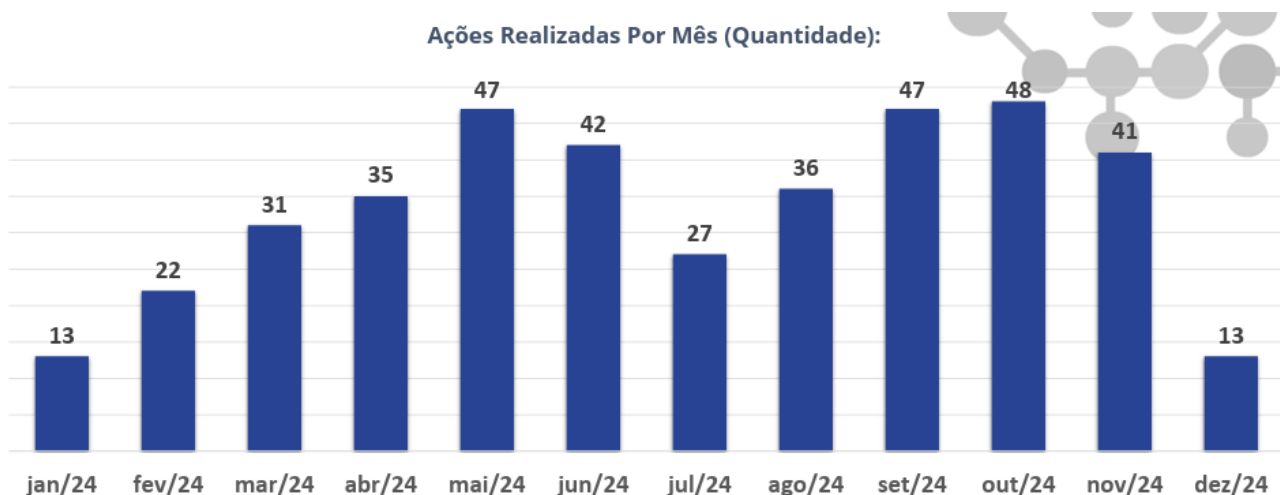
Captação de Recursos e Impacto Econômico

- Recursos captados pelo programa estruturado
Aproximadamente R\$ 4,3 milhões captados entre 2023 e 2025.
- Empresas atendidas em captação de recursos
Mais de 70 empresas apoiadas na estruturação de projetos.

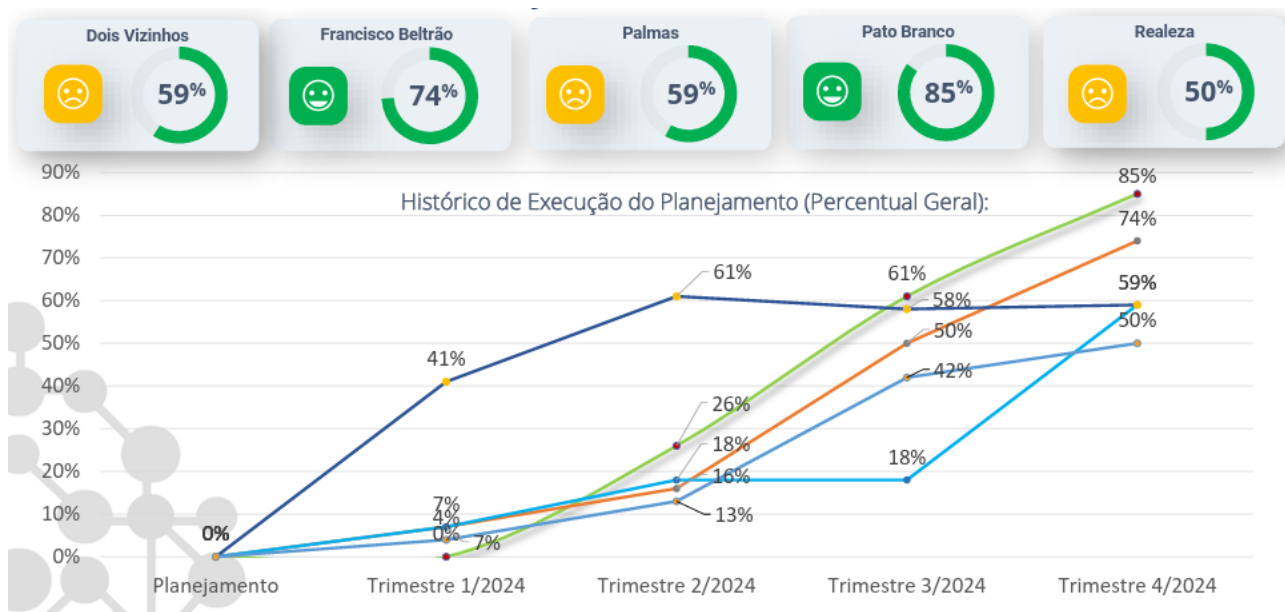
Formação de Gestores de Inovação

- Encontros realizados no Programa de Formação Continuada
16 encontros temáticos realizados entre 2024 e 2025, com metodologia itinerante nos municípios da região.

- Índice de satisfação dos participantes
93% de satisfação, refletindo avaliação positiva quanto à qualidade e aplicabilidade dos conteúdos.
- Adoção de boas práticas pelos habitats
84% dos habitats implementaram ao menos uma boa prática após participação no programa.



Histórico do Planejamento de 2024



Resumo dos Resultados do Programa de Captação de Recursos

Ano	Público-Alvo / Edital Principal	Entidades Atendidas	Projetos Submetidos	Projetos Aprovados	Valor Captado (R\$)
2023	Empresas (Edital Anjo Paraná Inovador)	8	8	8 (100%)	R\$ 1.901.577,20
2024	Habitats de Inovação (SEPARTEC)	9	9	7	R\$ 1.899.629,50
2024	Empresas (Suporte à escrita)	30	23	2	R\$ 500.000,00
Total	Geral	73+	56+	17+	~ R\$ 4,3 milhões

9.2. Indicadores de Desempenho

O Grau de Maturidade dos Ecossistemas Locais de Inovação (ELI) constitui o principal indicador de desempenho utilizado pelo SRI Sudoeste para monitorar a evolução do ecossistema. Baseado na metodologia, aplicada a nível nacional, o indicador avalia a capacidade do sistema em articular atores, estruturar iniciativas e promover um ambiente favorável à inovação, considerando seis dimensões: Governança, Políticas Públicas, Programas e Ações, ICTs, Ambientes de Inovação e Capital. Nesse sentido, o grau de maturidade não mede apenas resultados pontuais, mas reflete a qualidade da execução, a integração sistêmica e o nível de consolidação do ecossistema ao longo do tempo. Os resultados apresentados abaixo foram calculados e auditados por uma equipe externa independente, seguindo a metodologia ELI, com apresentação de evidências para comprovação dos resultados.

Evolução do Grau de Maturidade do SRI Sudoeste (ELI) - (escala de 0 a 30)

- 2022 – Nível inicial de estruturação
Nota: 13,72
Indica um ecossistema em fase inicial de organização, com avanços pontuais na articulação entre atores e início da consolidação das estruturas de governança.
- 2023 – Consolidação das bases estruturais
Nota: 15,06
Evolução associada ao fortalecimento da governança, ampliação de iniciativas locais e maior integração entre os atores do ecossistema.
- 2024 – Avanço consistente na maturidade sistêmica
Nota: 17,59
Consolidação do ecossistema na fase de estruturação, com melhorias na coordenação regional, expansão dos programas e maior alinhamento estratégico entre os municípios.

Evolução Territorial - (escala de 0 a 30)

- Ecossistemas mais maduros (polos estruturantes)
 - Pato Branco: 23,33
 - Francisco Beltrão: 21,00
Atuam como polos de indução regional, com forte base acadêmica, densidade empresarial e políticas públicas consolidadas.
- Ecossistema em consolidação intermediária
 - Dois Vizinhos: 17,83
Apresenta governança ativa, integração entre atores e expansão de ambientes de inovação.
- Ecossistemas em fase de estruturação
 - Palmas: 13,68
 - Realeza: 12,11
Avanço na institucionalização da inovação, com criação de conselhos, habitats e programas, ainda em processo de expansão.

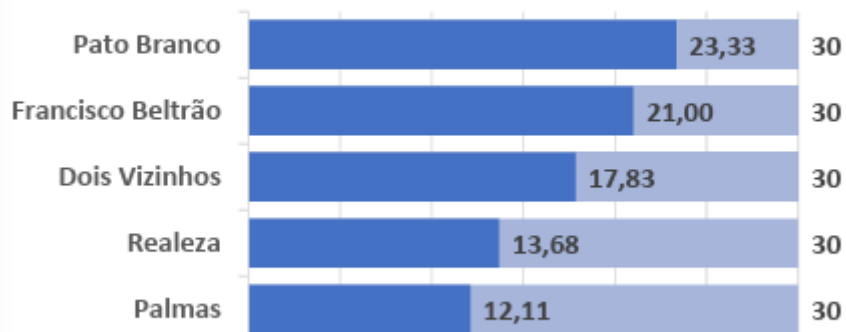
Desempenho nas Dimensões Mais Desenvolvidas - (escala de 0 a 5)

- Governança: 4,6
Forte articulação e coordenação entre atores
- Políticas Públicas: 3,6
Presença de instrumentos legais e apoio institucional
- Programas e Ações: 3,4
Ampliação de iniciativas estruturantes
- ICTs: 3,05
Contribuição relevante das instituições de ensino

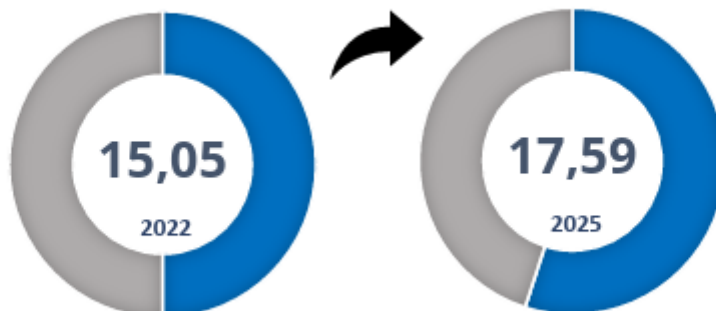
Os resultados referentes ao ciclo de 2025 ainda se encontram em fase de consolidação. No entanto, considerando a continuidade das ações estruturantes, o fortalecimento dos programas e o avanço observado nos indicadores dos ciclos anteriores, a tendência é de manutenção da trajetória de crescimento do grau de maturidade do SRI Sudoeste, reforçando a evolução do ecossistema em direção a níveis mais avançados de consolidação.

Maturidade do SRI Sudoeste

2. Maturidade Atual dos Integrantes SRI [Escala 0-30]



3. Maturidade Média Geral do SRI [Escala 0-30]



*Aumento MÉDIO de 2,54 pontos de maturidade

Pato Branco

23,33
Em Desenvolvimento

Francisco Beltrão

21,00
Em Desenvolvimento

Dois Vizinhos

17,83
Em Estruturação

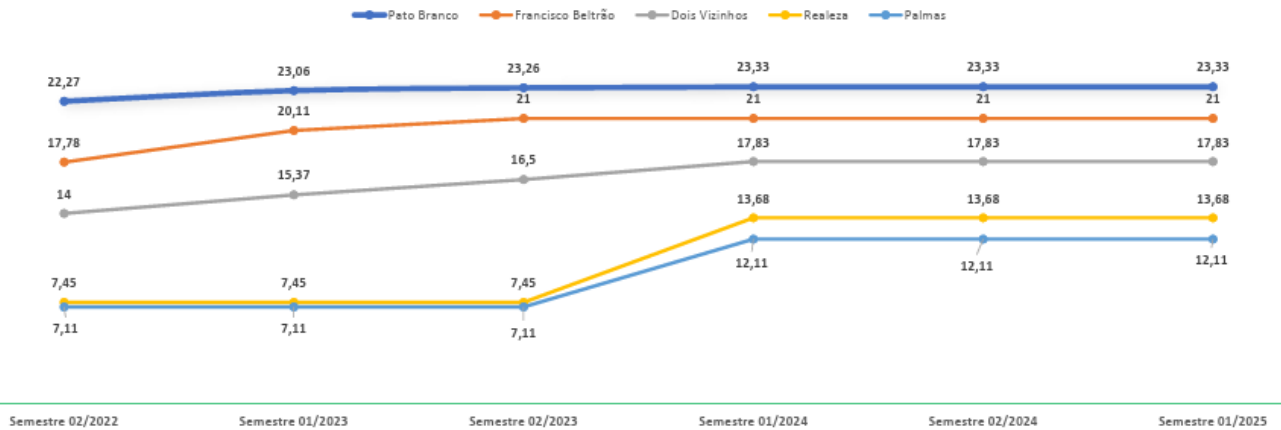
Realeza

13,68
Em Estruturação

Palmas

12,11
Em Estruturação

Histórico de Maturidade (Pontos Geral):



10. Planos futuros

Planos para 2026:

Aprimorar a coleta e gestão de dados do ecossistema: Evoluir os processos de coleta, integração e análise de dados, com foco na automatização e na eliminação de redundâncias, fortalecendo a qualidade das informações e o uso de dados na tomada de decisão.

Expandir e consolidar a rede de ICTs: Ampliar a participação de instituições de ciência, tecnologia e inovação no ecossistema, fortalecendo sua integração e promovendo maior efetividade na transferência de tecnologia e no desenvolvimento de projetos colaborativos. Nesse contexto, entre os objetivos do planejamento estratégico destacam-se: Ampliar a cooperação entre as ICT's; Criar fluxo estruturado de conexão universidade-empresa; Criar um fluxo de conectividade das demandas e potencialidades de Transferência de Tecnologia.

Intensificar a conexão com os setores produtivos: Fortalecer a aproximação com empresas e setores estratégicos da economia, ampliando a participação nas iniciativas do ecossistema e promovendo maior alinhamento entre demandas de mercado e ações de inovação.

11. Alinhamento da Experiência aos Fundamentos e aos Pilares do Brasil Digital:



Pessoas Protagonistas:



Propósito: “Pessoas Protagonistas na Inovação e na Transformação Digital”

Desenvolver as Pessoas em todos os níveis e atividades nas Organizações, Governos e Sociedade para atuarem como Protagonistas na Inovação e na Transformação Digital com foco na Educação, Qualidade de Vida, Inclusão e Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental.

Nota: Para uma melhor compreensão dos Fundamentos consultar o PDI Pessoa, que contempla 343 (trezentos e quarenta e três) Ações de Desenvolvimento dos 6 (seis) Fundamentos do PDI das Pessoas, aplicando a abordagem de aprendizagem 70:20:10, na Biblioteca

1. Desenvolver o Agile Mindset nas Pessoas e nas Organizações	Programa de Formação Continuada de Gestores de Habitats: Conteúdos trabalhados abordaram metodologias ágeis, gestão por resultados e troca de experiências. Planejamento Integrado com uso de OKR (ciclos curtos, adaptação contínua) Programas de geração de negócios inovadores trabalha conceitos de Agile Mindset (ideathons, hackathons, resolução rápida de problemas)
4. Consolidar a Cultura Organizacional de Inovação e Transformação Digital	Programas de geração de negócios inovadores estimulam cultura empreendedora Integração com ambientes de inovação, fomentada pela rede de habitats de inovação (hubs, incubadoras, parques tecnológicos) Ações de capacitação em tecnologias emergentes (IA, robótica, dados) Atuação contínua do SRI Sudoeste na disseminação da cultura de inovação nos municípios.
5. Promover o Autodesenvolvimento	Programa de Formação Continuada realizou capacitação técnica e gerencial com 93% de satisfação e 84% de adoção de boas práticas. Participação em eventos, workshops e trilhas formativas do ecossistema Interação entre gestores e empreendedores (aprendizado coletivo e troca de experiências)

Sociedade:



Propósito: “**Sociedade Ética, Inclusiva e Sustentável por meio da Inovação e Transformação Digital**”

Construir uma **Sociedade Ética e Igualitária**, que garanta o **bem-estar de todos**, a partir do uso **inteligente dos recursos** e **tecnologias** para promover **coletivamente** a **Educação** e a **Cultura Digital** gerando **Qualidade de Vida, Inclusão e Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental**.

7. Pessoas ao Centro	Diversos programas de desenvolvimento, tais como programação de formação de gestores, programa de incubação, e capacitações sobre tecnologias emergentes
8. Qualidade de Vida	Sandbox Digital: Desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas a áreas como saúde, educação, segurança e gestão pública. Iniciativas de cidades inteligentes (dados, conectividade, digitalização de serviços) que contribuem para maior eficiência urbana
9. Inclusão	Programas de capacitação tecnológica voltados a diferentes públicos (jovens, mulheres, idosos e iniciantes)

Negócios Digitais:



Propósito: “**Negócios aprimorados pela Inovação e Transformação Digital**”

Aprimorar a **cadeia de valor dos Negócios** e a **experiência do Cliente** por meio da **Inovação e Transformação Digital** dos seus **processos** e **modelos**, para **gerar melhores resultados**, e promover a **Qualidade de Vida, Inclusão e Sustentabilidade: Econômica, Social e Ambiental**.

12. Processos	Estruturação de metodologias de gestão e acompanhamento baseadas em dados (FollowUp, indicadores, planejamento integrado)
13. Modelo de Negócio	Programa de Geração de Negócios Inovadores e Incubadoras atuam no apoio à criação e desenvolvimento de startups com modelos de negócio digitais e escaláveis Programa de Pré-Incubação capacita os potenciais empreendedores para construir e avaliar seus Modelos de Negócio

Economia Digital:



Propósito: “Economia com igualdade de oportunidades por meio da Inovação e Transformação Digital”

A Economia do futuro será digital e construída pela sinergia e complementaridade das realizações dos Negócios e dos Governos, estimuladas pelos programas de Melhoria Contínua da Produtividade, Competitividade, Inovação e Empreendedorismo Inovador, para modernizar as empresas e melhorar o ambiente de negócios, proporcionando igualdade de oportunidades para todos, em todas as regiões do País e privilegiando a Qualidade de Vida, a Inclusão e a Sustentabilidade: Econômica, Social e Ambiental, da Sociedade.

20. Inovação Aberta e Empreendedorismo Inovador	Estruturação de programas de geração de negócios inovadores, conectando desafios reais a soluções desenvolvidas por startups Integração entre empresas, ICTs e ambientes de inovação, promovendo colaboração e desenvolvimento de soluções em rede
21. Produtividade, Digitalização e Capacidade Empresarial	Capacitação de empreendedores e gestores para uso de ferramentas digitais e gestão baseada em indicadores. Ambos os conteúdos foram abordados no programa de capacitação continuada de gestores.
22. Infraestrutura, Competitividade e Ambiente de Negócios	Estruturação e integração de aproximadamente 30 habitats de inovação, ampliando a infraestrutura de suporte ao empreendedorismo
23. Educação e Capacitação Profissional	Implementação de programas de formação continuada para gestores e atores do ecossistema Promoção de capacitações em áreas tecnológicas, como inteligência artificial, robótica e análise de dados Integração entre instituições de ensino e mercado, contribuindo para formação de talentos alinhados às demandas da economia digital





Manifesto Brasil Digital – 2025 / 2026
Experiência: **Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Educação e Capacitação Profissional**
Categoria: **Ouro**



SINECO SISTEMA NACIONAL
BRASIL DIGITAL
COMUNICAR - COLABORAR - REALIZAR



Contribuições da Experiência na Cultura de Inovação e Transformação Digital, em especial nos 6 Fundamentos da Pessoa Protagonista



- **Agile Mindset** – O planejamento integrado utiliza a metodologia OKR, promovendo ciclos curtos e adaptação contínua.
- **Cultura de Inovação** - Fomentada pela integração da rede de habitats de inovação, por programas de geração de negócios que estimulam o empreendedorismo e pela capacitação contínua em tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e robótica.
- **Autodesenvolvimento** – Impulsionado pelo Programa de Formação Continuada para gestores, participação ativa em trilhas formativas e estímulo à troca de experiências e aprendizado coletivo entre os atores do ecossistema.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

12. Alinhamento aos Eixos da E-Digital:



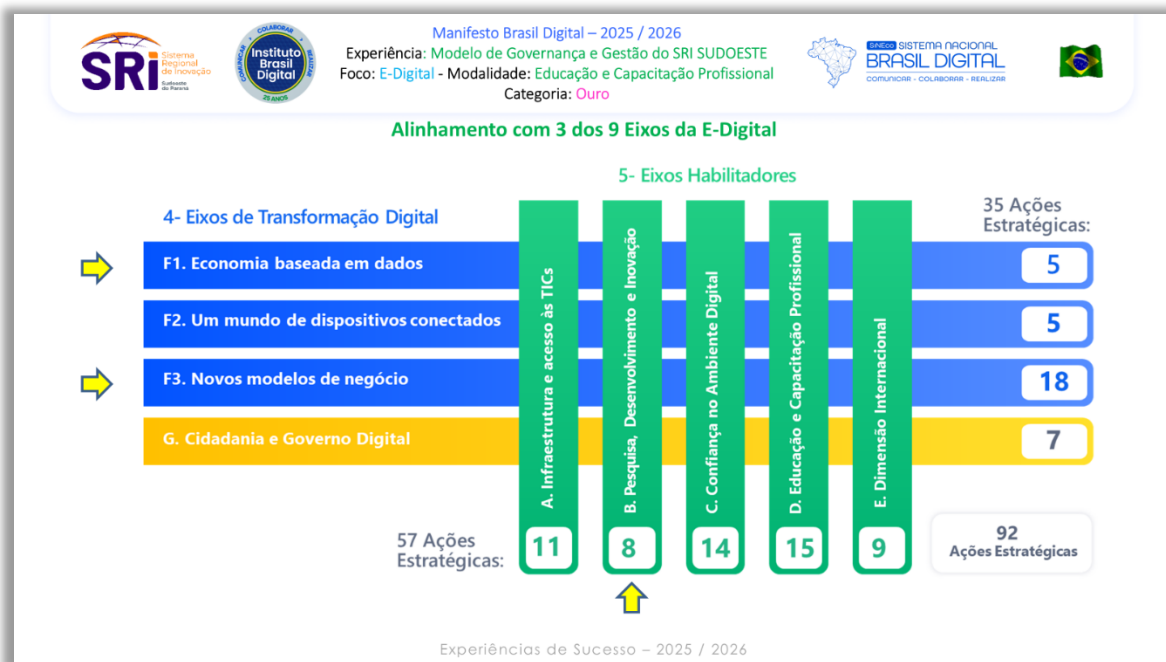
Eixos Habilitadores:

B Pesquisa Desenvolvimento e Inovação (5)	B4	O Programa de Captação de Recursos do SRI operacionaliza diretamente essa ação, ao estruturar o acesso a editais, fundos e oportunidades de financiamento. Por meio de capacitações, mapeamento de recursos e apoio técnico à elaboração de projetos, o SRI amplia a participação de startups e empresas em iniciativas de fomento à inovação. Mais de 70 instituições apoiadas e R\$ 4,3 milhões captados entre 2023 e 2025.
	B6	A Rede de Habitats de Inovação do SRI atua diretamente nessa ação ao conectar incubadoras, hubs, parques tecnológicos e espaços makers em uma estrutura integrada. Essa rede permite compartilhamento de infraestrutura, metodologias e experiências, ampliando a escala e a efetividade das iniciativas de inovação no território. A Rede de Habitats de Inovação do Sul e Sudoeste do Paraná conta com 30 habitats de inovação integrados.
	B8	Essa ação é central ao modelo do SRI, que se baseia na articulação multisetorial entre governo, academia e setor produtivo. Por meio dos Conselhos Municipais de Inovação, governança regional e redes temáticas, o SRI promove diálogo contínuo, alinhamento estratégico e construção conjunta de iniciativas de inovação. Entre 2024 e 2025 foram realizadas 83 reuniões, com 100% dos municípios com conselhos ativos.

Eixos de Transformação:

F1 Economia baseada em dados (1 AE)	F1-2	O SRI contribui para essa ação ao estruturar mecanismos de integração e compartilhamento de informações entre os atores do ecossistema, por meio de ferramentas como o sistema de acompanhamento FollowUp, a base de evidências e os dashboards de monitoramento. Essas soluções permitem consolidar dados de diferentes iniciativas, acompanhar indicadores em tempo real e apoiar a tomada de decisão de forma integrada, reduzindo redundâncias e promovendo maior eficiência na gestão do ecossistema. 58 startups foram acompanhadas pelo programa FollowUp, sendo realizados 129 atendimentos com avaliação e devolutiva sobre a maturidade da startup. Atualmente está sendo discutido e planejado a implementação de uma base única de consulta, compartilhada entre os diversos atores do SRI.
F3 Novos Modelos de Negócio	F3-2	O SRI contribui para essa ação por meio da atuação do programa de formação de gestores de habitats de inovação, dos Conselhos Municipais de Inovação e da governança regional, que promovem a qualificação de gestores públicos e sua integração com o ecossistema. Essa atuação fortalece a capacidade de formulação

		de políticas e iniciativas voltadas à inovação e à transformação digital dos setores produtivos. O Programa de formação continuada de gestores complementa essa atuação, capacitando gestores dos habitats de inovação, em sua maioria espaços públicos, sobre inovação, transformação digital e demais tópicos necessários para gestão do habitat de inovação. Foram 16 encontros temáticos realizados entre 2024 e 2025.
	F3-15	Essa ação é central ao SRI, que integra programas de geração de negócios, incubação, acompanhamento (FollowUp), captação de recursos e formação. Essa estrutura articulada amplia as chances de sucesso das startups e fortalece o ecossistema empreendedor. Geração de Negócios: Ao total, foram 277 ideias, 76 projetos em pré-incubação e 77 empreendimentos apoiados. Acompanhamento: 58 startups foram acompanhadas pelo programa FollowUp Captação: Mais de 70 instituições apoiadas e R\$ 4,3 milhões captados entre 2023 e 2025.



13. Alinhamento com a Governança ESG (Consultar o e-Book Experiências de Sucesso disponível na [Biblioteca](#)):



Academias	SRI Sudoeste conta com a participação ativa de instituições de ensino e pesquisa nos conselhos municipais, na governança do SRI, nas redes de habitats de inovação e na rede de ICT's. Como exemplo de atuação, pode-se citar o programa Geração de Negócios Inovadores. Empresas das verticais eletroeletrônica, metal-mecânica e moveleira da região relatam seus gargalos operacionais reais, que são convertidos em desafios tecnológicos para equipes multidisciplinares de estudantes e pesquisadores. Esses desafios são operacionalizados pelos habitats de inovação, geralmente relacionados ou em parceria com às ICTI's.
Governos	Poder público municipal atuam nos conselhos e na governança do SRI por meio das suas secretarias de inovação (ou pasta responsável pelo tema). Ademais, destaca-se que existem habitats de inovação do setor público municipal, que também participam do SRI.
Empresas	Diversas empresas e organizações privadas participam do ecossistema, incluindo empresas de tecnologia, startups e entidades como NUBETEC, NTI e associações empresariais locais. Tais entidades fazem parte dos conselhos municipais de seus municípios e participam atividade das ações do SRI Sudoeste.
Sociedade (S)	A sociedade é beneficiada por meio da ampliação do acesso à inovação, capacitação tecnológica e geração de oportunidades. A atuação do SRI atinge direta e/ou indiretamente estudantes de redes públicas e privadas, pesquisadores acadêmicos, empreendedores e empreendedores em potencial, e a sociedade civil. O Programa de Geração de Negócios Inovadores atua na base social, oferecendo maratonas de ideação e oficinas de modelagem de negócios gratuitas, descentralizando o ecossistema das grandes indústrias e abrindo espaço para novos entrantes. Complementarmente, o Programa de Formação Continuada de Gestores de Habitats e o FollowUP padroniza o nível de mentoria gratuita oferecido nas incubadoras públicas, garantindo suporte técnico de alto nível para novos empreendedores locais.

Meio Ambiente (E)	A experiência contribui para a preservação ambiental de forma indireta, ao estimular o desenvolvimento de soluções voltadas à eficiência energética, transição energética e sustentabilidade. A startup CashLocal, incubada no Parque Tecnológico de Pato Branco, captou R\$250.000,00 com apoio para o Programa de Captação de Recursos, via o programa Anjo Paraná Inovador, para desenvolvimento de um sistema de “lixo inteligente” que recompensa moradores que separam corretamente seus resíduos, com uso de uma moeda social digital. Destaca-se o papel da UTFPR nas ações de Meio Ambiente. A instituição tem a sustentabilidade prevista em seu planejamento estratégico participativo, o qual se reflete em diversas iniciativas relacionadas ao meio ambiente. Como exemplo, um dos desafios do programa de geração de negócios inovadores contemplou um desafio relacionado ao meio ambiente. Além disso, possuem o Centro Temático de Transição Energética e o Paraná-Hub de Tecnologias para Transição Energética.
Governança ESG (G)	Governança com previsão de participação e representatividade dos atores da tripla-hélice. Treinamentos de LGPD. Governança Regional: Representantes dos setores Empresarial, Acadêmico, governamental, dos conselhos municipais e representantes institucionais. Reuniões ordinárias trimestrais, realizadas sob caráter itinerante para assegurar o alinhamento e monitoramento do planejamento estratégico. Governança Municipal (Conselhos): Representantes de hélice sêxtupla. Reuniões ordinárias mensais para validação das demandas operacionais locais e acompanhamento dos planejamentos estratégicos municipais. De modo geral, as decisões são tomadas por consenso. O monitoramento das metas utiliza a metodologia OKR, na qual cada objetivo estratégico possui “guardiões”, responsável pela sua execução.



Manifesto Brasil Digital – 2025 / 2026
Experiência: **Modelo de Governança e Gestão do SRI SUDOESTE**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Educação e Capacitação Profissional**
Categoria: **Ouro**



SINeco SISTEMA NACIONAL
BRASIL DIGITAL
COMUNICAR - COLABORAR - REALIZAR



Alinhamento com Governança ESG



Academia:

Participação ativa de instituições de ensino e pesquisa nos conselhos municipais, na governança do SRI, nas redes de habitats de inovação e na rede de ICT's.

Governo:

Atuam nos conselhos e na governança do SRI por meio das suas secretarias de inovação (ou pasta responsável pelo tema). Além disso, possuem habitats municipais de inovação

Empresa:

Empresas de tecnologia, startups e entidades como NUBETEC, NTI e associações empresariais locais.

Sociedade (S):

A sociedade é beneficiada por meio da ampliação do acesso à inovação, capacitação tecnológica e geração de oportunidades.

Meio Ambiente (E):

Estímulo o desenvolvimento de soluções voltadas à eficiência energética, transição energética e sustentabilidade.

Governança ESG (G):

Governança com previsão de participação e representatividade dos atores da tripla-hélice. Treinamentos de LGPD.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026